



Relatório de Gestão

Junho 2026



Panorama

Durante o mês de junho, assistimos à continuidade do movimento de saída do capital estrangeiro da nossa bolsa (R\$ 7,8 bilhões), embora num nível inferior ao ocorrido em maio. O saldo no ano ainda é positivo (R\$ 32,8 bilhões). Após uma entrada próxima de R\$ 69 bilhões até meados de abril, o fluxo se inverteu, em função de dois principais motivos: i) o prolongamento do conflito EUA x Irã, com o petróleo atingindo patamares bastante elevados, o que gerou uma expectativa de inflação crescente em nível mundial, impactando para cima as taxas de juros globais; ii) o retorno do fluxo financeiro para empresas e mercados ligados à IA, após resultados trimestrais e estimativas de crescimento do setor acima do esperado.

Nos Estados Unidos, o S&P 500 encerrou o segundo trimestre com alta de 14,9%, seu melhor desempenho desde 2020, revertendo a queda ocorrida até março e acumulando um ganho de 9,5% em 2026. O Nasdaq também valorizou 12,8% no semestre, mesmo com toda a volatilidade que marcou o período. Além das questões geopolíticas relevantes em relação ao preço do petróleo, as eternas dúvidas em relação ao retorno de capital a ser gerado pela IA no longo prazo voltaram a preocupar o mercado, dado o momento de pesados investimentos no setor. As companhias ligadas ao desenvolvimento de chips e semicondutores foram o grande destaque do trimestre.

A grande novidade recente foi advinda da forte queda do petróleo durante a segunda quinzena do mês, depois das negociações favoráveis ocorridas para a resolução do conflito entre EUA x Irã. O preço do barril surpreendentemente retornou para níveis próximos ao início da guerra, mesmo após várias instalações ligadas à produção do óleo terem sido danificadas na região do embate. Esse evento poderá favorecer uma melhora nas expectativas de inflação pelo mundo reduzindo, assim, a probabilidade de novos aumentos nas taxas de juros globais. O mercado ainda projeta uma alta de juros de 0,25% nos EUA, mas essa forte correção nos preços de energia pode rapidamente reverter essa tendência. No Brasil, aumentam as chances de mais um corte de 0,25% na próxima reunião do COPOM, com a Selic atingindo 14% a.a. para depois provavelmente só voltarmos a ver cortes durante o ano de 2027, pós-eleições.

Outra questão que tem aumentado significativamente de importância durante os últimos meses é a eleição presidencial de outubro próximo. O investidor estrangeiro não demonstrou, até o momento, uma preocupação relevante com mais uma vitória da esquerda, por entender que não existirá um movimento abrupto de disrupção em nosso endividamento, mas sim uma continuidade na elevação de nossa dívida/PIB.

Entretanto, para que possamos entrar num movimento mais acentuado de queda de juros, com a indústria local migrando para ativos de risco, se faz necessário um ajuste fiscal significativo a partir do próximo governo. Acreditamos que o mercado terá como foco principal a sinalização de uma política fiscal que consiga inverter o crescimento de nossa dívida/PIB para o longo prazo, seja qual for o lado vencedor.

Depois do forte movimento de correção na bolsa brasileira durante os últimos 3 meses, estamos com uma visão positiva para os fundamentos de nosso mercado acionário em



comparação com o resto do mundo. Somos uma das bolsas mais descontadas do planeta e acreditamos que qualquer rotação no fluxo de recursos que migraram para a IA recentemente, deverá favorecer nossos ativos de risco. Existe certa percepção de que o rali ligado ao setor de tecnologia possa ter avançado rápido demais, o que tende a levar os mercados a reavaliar seu atual nível de preços, além de revisar as expectativas de crescimento de lucros e a sustentabilidade dos pesados investimentos em capital para o médio prazo.

O Brasil segue se destacando entre os mercados emergentes, sendo a principal opção de investimento na América Latina, tanto pela diversificação favorável advinda de recursos naturais, commodities e energia limpa, quanto por sua boa liquidez relativa em bolsa. Negociando atualmente a apenas 8 vezes a projeção de lucros para 2027, apresenta fundamentos bem atrativos em diversos setores de sua economia.

Várias companhias listadas com forte geração de caixa e baixo nível de endividamento tem aproveitado o momento para abrir novos programas de recompra de ações, exatamente como ocorreu ao final de 2024, quando os *valuations* de nosso mercado acionário se encontravam tão depreciados como agora. Esse é um dos principais sinais de que as taxas internas de retorno das empresas estão em níveis bastante atrativos, inclusive na comparação com nossas taxas de juros de longo prazo.

Geralmente esses movimentos antecedem correções nos preços das ações, assim como ocorreu ao longo de 2025. Em outras palavras, a gestão de uma grande corporação entende que o negócio mais rentável que ela pode fazer é recomprar suas próprias ações, pois lhe garantirá o maior retorno futuro na comparação com outros investimentos possíveis. São estas as empresas onde queremos estar investidos.

Rio Ações FIA

	JUN/26	ANO	12 MESES	ACUMULADO
RIO AÇÕES FIA	-2,39%	0,13%	10,39%	932,48%
IBOVESPA	-1,01%	6,76%	23,89%	286,74%
<i>Vs. Ibovespa (dif. p.p.)</i>	<i>-1,37</i>	<i>-6,64</i>	<i>-13,50</i>	<i>674,74</i>
ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE (%)				
Caixa	0,02	0,10	0,19	45,84
Large Caps	-0,17	3,86	14,04	504,89
Mid Caps	-2,10	-3,24	-2,27	666,91
Small Caps	0,04	0,51	0,77	30,04
Custos	-0,17	-1,10	-2,34	-315,20
Total	-2,39	0,13	10,39	932,48

Início: 26/10/2010 (fundo) 31/12/2006 (clube)

Em junho, o Rio Ações FIA apresentou desvalorização de -2,39%, enquanto seu benchmark registrou queda de -1,01%. Em 12 meses, o fundo apresenta um ganho de +10,39% contra uma valorização de +23,89% do Ibovespa.

As principais contribuições positivas ponderadas pelos seus respectivos pesos em carteira ficaram por conta dos desempenhos de Itaúsa PN/ Itaú PN (+0,56%), Axia ON/ PNC (+0,43%) e Cyrela ON/ PN (+0,32%). Já as maiores contribuições negativas no mês foram advindas das performances de PetroRio ON (-1,11%), Inter BDR (-1,02%) e Petrobrás PN (-0,83%).

Estamos atualmente com algo em torno de 75% do patrimônio do fundo alocado em empresas com atuação no mercado interno, exatamente por estarem, em média, extremamente descontadas sob o ponto de vista fundamentalista e com forte potencial de crescimento de resultados para os próximos anos. Além disso, a possibilidade de uma redução nas pressões sobre os juros, favorecida pela rápida queda dos preços do petróleo, irá beneficiar exatamente as companhias domésticas mais sensíveis ao custo de capital. Os outros 25% da carteira segue sendo alocado em ativos correlacionados com as commodities, especialmente nos segmentos de óleo, alimentos e metais.

Seguimos priorizando ações de empresas com grande qualidade de gestão, governança, baixo endividamento e forte geração futura de caixa. Desta forma, a tendência é que o fundo de investimento entregue no médio/ longo prazo um retorno consistente aos seus cotistas e ao mesmo tempo uma menor volatilidade na comparação com seu *benchmark*, o Ibovespa.



Rio Absoluto FIM

	JUN/26	ANO	12 MESES	ACUMULADO
RIO ABSOLUTO FIM	-2,98%	-6,52%	-4,08%	130,70%
CDI	1,13%	6,85%	14,79%	195,72%
Vs. CDI (%)	-	-	-	66,78%
ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE (%)				
Caixa	0,89	6,30	13,77	197,23
Trading	-0,27	-0,15	-3,57	-7,72
Long/Short	-0,05	-0,92	-1,14	-0,30
Stock Picking (best ideas)	-3,38	-11,92	-12,24	-4,12
Custos	-0,18	0,17	-0,91	-54,39
Total	-2,98	-6,52	-4,08	130,70

Início: 30/12/2014

No mês em análise, o Rio Absoluto FIM apresentou desvalorização de -2,98% e perda acumulada de -4,08% ao longo dos últimos 12 meses.

Destaques por Estratégia

- Trading (-0,27%)

Destaque positivo: venda de S&P futuro (+0,22%)

Destaques negativos: compras de SUZB3 (-0,22%) e VALE3 (-0,24%)

- Long x Short (-0,05%)

Destaque negativo: compra de ITSA4 X venda de ITUB4 (-0,04%)

- Stock Picking (-3,38%)

Destaques negativos: compras de INBR32 (-1,89%), GMAT3 (-0,57%) e AALR3 (-0,53%)



Barracuda FIM

	JUN/26	ANO	12 MESES	ACUMULADO
BARRACUDA FIM	1,71%	9,00%	22,69%	52,83%
CDI	1,13%	6,85%	14,79%	195,72%
Vs. CDI (%)	151,43%	131,38%	153,42%	161,87%

Início: 12/03/2024

O mês de junho foi especialmente favorável à captura de oportunidades em operações de distorção de taxas, concentradas na estratégia *Pargueira*, e em arbitragens entre partes e inteiros, no âmbito da estratégia *Jamanta*.

Após um período marcado por relevante entrada de capital estrangeiro, a reversão dos fluxos e o movimento de queda do mercado contribuíram para a formação de desequilíbrios importantes entre ativos relacionados. Nossos modelos já foram testados diversas vezes com o mercado pra baixo e nadamos bem nessas águas, especialmente pela maneira como estrangeiros saem da bolsa: açodada e o mais rápido possível. Esse movimento gera também reposicionamentos de outras carteiras e portfólios que são mais uma fonte de operações para nós.

O movimento de realocação global de capitais em direção aos Estados Unidos, o aumento das incertezas geopolíticas e uma maior atenção dos investidores ao cenário eleitoral brasileiro contribuíram para o surgimento das oportunidades capturadas pelo fundo, que encerrou junho com retorno superior a 150% do CDI. Parte das operações estruturadas durante o período também geração efeitos, formando uma base favorável para o início de julho.

Para os próximos meses, acreditamos que o ambiente deverá continuar oferecendo oportunidades, ainda que a intensidade e o ritmo de captura possam variar conforme as condições de mercado. Permanecemos concentrados na execução disciplinada das estratégias, na gestão de risco e na preservação da consistência dos resultados.

Durante o mês, o Barracuda FIM ultrapassou a marca de R\$ 30 milhões de patrimônio líquido, aproximando-se da meta de R\$ 50 milhões, nível em que está previsto o fechamento do fundo para novas captações. Essa decisão está alinhada à busca pela preservação da capacidade de execução das estratégias e pela manutenção das características que sustentaram o desempenho do fundo até aqui.

Seguimos trabalhando com disciplina, prudência e foco na geração de retornos consistentes e descorrelacionados ao longo do tempo.

Equipe Rio Gestão de Recursos

